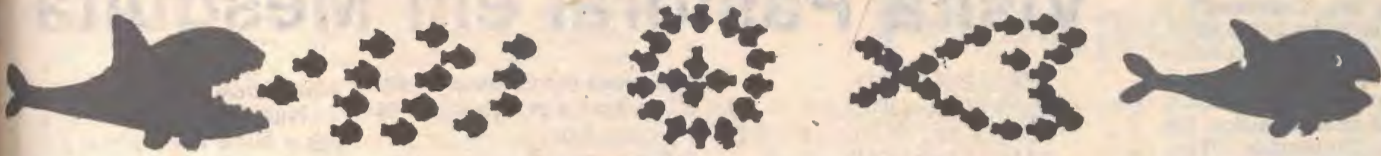


CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nº34 AGOSTO DE 1990

Morreu o Padre Nino

Padre Nino Miraldi era italiano, da cidade de Roma. Foi ordenado padre em 1957. No dia 21 de agosto iria comemorar 60 anos de idade. Era pároco da Igreja de São José Operário, Cali-

grafia e atendia ao Curato de Santo Antônio. No domingo, 22 de julho, o irmão Dom Adriano encerrou a Visita Pastoral em sua paróquia — a última realizada na Região 1. Na segunda-feira, 23 de julho, Pe. Nino estava trabalhando em um grupo de Animadores de Círculos Bibliotecários do CEPAL. A turma estava fazendo trabalho de grupo e ele estava no quadro, brincando com a menina. No momento do planejamento sentiu uma dor forte. Pediu água e morreu. Foi socorrido e levado para a Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo. A situação era grave e teve que ser transferido para o Hospital São Mateus de Paula, no Rio. Problema de saúde.

O hospital voltou a si. O capelão fez sua confissão e deu-lhe a Unção dos Enfermos. Durante uns 15 minutos conversou animadamente com Pe. Nino, seu grande amigo. Não de lembrando do que acontecera. Não sabia se terminaria ou não a palestra que estava dando. Talvez sentia a gravidade da situação. Pediu ao Pe. Jacinto: "Se morrer não me leve para o Jardim Botânico. Lá não tem cruz. Nem me leve para a Itália. Seria mais um pároco que já passei demais."

Levado para a mesa de operações, morreu dizendo até logo. Depois de operado permaneceu inconsciente por alguns dias. Em alguns momentos teria dito à enfermeira: "Sempre pensei que iria morrer vítima de um crime ou da violência da Baixada. Não era um hospital de ricos." Esta era a gentileza de seu bom-humor. Tinha resposta pra qualquer situação e sempre pra qualquer momento.

Pe. Nino e as comunidades alimentaram a esperança de vê-lo recuperado. Foi por ele na missa de encerra-



momento da Visita Pastoral do bispo à Região 1, onde 340 jovens foram consagrados (38 de sua paróquia). Ao terminar a missa chegou a notícia de

seu falecimento. Às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de julho de 1990.

SERVIDOR DE DEUS E DO POVO DE DEUS

Centenas de pessoas (ou teria chegado a mais de mil?) de nossa diocese e gente de Vila Kennedy onde Pe. Nino trabalhava; cerca de 40 padres daqui, do Rio de Janeiro e um da Paraíba, dois diáconos e o bispo estiveram presentes às Exéquias. E uma multidão acompanhou o enterro e o sepultamento no Cemitério de Mesquita.

Os testemunhos, todos, recordaram o homem bom, simples, amigo dos pobres que era o Pe. Nino. Sua casa tinha sempre as portas abertas a todos e até quem não sabia que ele era padre elogiava o homem bom que socorria a todos que precisassem. Um Pastor da Igreja Batista se fez seu amigo. Fora procurá-lo para discutir religião e acabou se dobrando à simplicidade do padre. Um jovem testemunhou que aprendeu com o padre Nino a ligar sua militância à Igreja, no sindicato e no partido político com a fé e o testemunho cristão. Um senhor declarou emocionado: "Este homem santo me tirou da lama".

Lembro-me que, numa de nossas reuniões do clero do regional 1, ele me perguntou se eu gostava daquelas reuniões. Antes mesmo que eu respondesse, me confidenciou que o que gostava era estar no meio do Povo.

E assim foi a vida de Nino, homem de Deus a serviço do Povo. Ouvimos atentos aos apelos do Pai e aos clamores do Povo sofrido da periferia onde trabalhava.

Terminei com a frase que na Missa das Exéquias apareceu durante a proclamação das ofertas: "OBRIGADO, PADRE NINO, POR NOS TER OFERTADO O TEU DOM MAIOR: A VIDA!"

Conselhos de leigos são importantes

Os fiéis leigos constituem a maioria dos membros do Povo de Deus. Dentro da "Comunhão missionária" da Igreja, com seus vários ministérios, serviços e carismas, os leigos assumem corresponsavelmente a grande parte da evangelização. Não era sem profunda consciência que já dizia Pio XII, em dois discursos, em fevereiro de 1958: "Os fiéis, e mais propriamente os leigos, encontram-se na linha mais avançada da vida da Igreja. Por eles, o princípio vital da sociedade

seus serviços e funções próprias, assumindo os ministérios que lhes são atribuídos na Igreja, os fiéis leigos

são marcados, como já se disse, pela sua "índole secular". Dentro, pois, dessa sua "peculiaridade, à luz da Teologia dos ministérios, na Comunhão da Igreja, podemos compreender o fenômeno histórico das organizações dos fiéis leigos, além de seus movimentos e comunidades, em conselhos específicos em vários níveis.

Não será então necessário afirmar que os fiéis leigos, como grupo eclesial distinto dos Bispos, dos Presbíteros, dos Diáconos e dos Religiosos, enquanto são corresponsáveis pela missão da Igreja, também têm que se organizar, em vista do ministério ou da

função que lhes compete?

Sem essa organização em conselhos próprios, fundamentada no mistério da Igreja-comunhão e missão, e consequentemente na teologia dos ministérios, parece-nos impossível enfrentar, hoje, no mundo atual com toda a sua complexidade, o desafio da nova evangelização.

O trecho acima foi extraído do documento "FUNDAMENTOS ECLESIOLOGICOS DA ORGANIZAÇÃO DOS CRISTÃOS LEIGOS". E vem reforçar o trabalho que há algum tempo está sendo desenvolvido em nossa Diocese. A organização dos leigos vem sendo trabalhada por um grupo-piloto que atua em conjunto com

a Coordenação Pastoral. Assim, foi feita uma assembléia — junho no Centro de Formação — da qual participaram 34 pessoas de todas as regiões. Dessa assembléia foram tirados alguns itens considerados prioritários na organização dos leigos. Para aprofundar a discussão destes itens, fizemos um encontro no Cepal, em julho e está programado outro para o último sábado de agosto, ainda no Cepal.

Se espera com isso envolver o maior número de leigos possível para, na próxima assembléia, que deverá se realizar ainda este ano, possamos então dar passos conclusivos para a criação do Conselho Diocesano de Leigos.

DIA DO CATEQUISTA

Vamos celebrar juntos, com alegria e compromisso. Dia 26 de agosto - 14 horas, no Centro de Formação de Líderes - Moquetá.

No mês das Vocações, é importante renovar o nosso compromisso: somos chamados à catequizar!

Grupo trabalha com a família

Um grupo de famílias constituído por membros da Comissão Diocesana da Família, Movimento Familiar Cristão e Centro de Atendimento Familiar, realiza Encontros com famílias, nas comunidades.

O que reflete nesses Encontros? Cria-se um ambiente em que facilita o diálogo sobre os mais diversos assuntos ligados às Relações Humanas nas Famílias, Comunidades, Trabalho etc. Desenvolve-se através de dinâmicas simples a convivência fraterna com almejo comunitário (todos colaboram, compartilham, celebram). Há momentos de lazer, comunicações, avaliação, troca de experiências, etc.

As crianças e os jovens também participam com os pais ou em grupos especiais.

Dia 07 de outubro, de 8 às 18 horas, haverá um desses Encontros na Paróquia de N. S. da Conceição (Nilópolis) aberto a toda Diocese.

Os interessados em participar ou enviar alguém da comunidade, pode fazer a inscrição às segundas-feiras, de 14 às 17 horas, no CENTRO DE ATENDIMENTO FAMILIAR (CAF), na Rua Niño Peçanha, 205, apto. 301 — Centro — Nova Iguaçu.

O grupo está à disposição das outras paróquias ou comunidades, pedindo apenas, que venham marcar com antecedência, no endereço descrito acima.

Domésticos promovem encontro

O Sindicato dos Empregados Domésticos de Nova Iguaçu promoverá o Encontro Estadual de Domésticos. Será nos dias 18 e 19 de agosto, no Seminário Diocesano Paulo VI.

As discussões serão em torno dos direitos das diaristas, que no momento não existem. Também está sendo feita uma pesquisa, para se conhecer a realidade das diaristas de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Os resultados desta pesquisa serão avaliados e dali tiramos bandeiras de luta. Ao mesmo tempo, será convidado um grupo de advogados para dar um parecer jurídico em relação aos direitos dos domésticos diaristas.

QUAL É A SITUAÇÃO DA TRABALHADORA DOMÉSTICA DIARISTA?

QUAIS SÃO OS PROBLEMAS QUE ENFRENTA NA SUA VIDA DE TRABALHO?

Comunicação e Violência

D. Adriano — Bispo Diocesano

Se chegarmos às raízes, por assim dizer teológicas, da violência, citando o trecho de S. João (Jo. 2,16): "Tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida — não vem do Pai, mas procede do mundo", se chegarmos à essa visão teológica do Mal, que é que podemos fazer? Haverá correção para os nossos males, de modo particular, para a violência que desfigura cada vez mais o rosto de nossa sociedade?

Com intuição teológica formidável S. João pôe a descoberto as três grandes matrizes de todos os pecados. Traduzidas em linguagem sociológica moderna chamam-se: gozo do sexo, ambição de ter, vontade de poder.

Apontar essas causas profundas do Mal não importa em capitular perante o Mal. Os meios de comunicação social (as mídias) são, com toda certeza, expressão do espírito do mundo ou, se quisermos, da sociedade dominante. Se você quiser conhecer rapidamente o espírito de uma sociedade, de um setor da população, de um grupo humano, examine suas mídias: aí se encontra a sociedade de corpo inteiro. Por quê? As mídias falam à sociedade. Por isto mesmo exprimem o que a sociedade, como tal, pensa, quer, age. A propaganda, mais do que outras seções da mídia, trai fielmente os interesses da sociedade.

Pois bem: as bancas de revistas e jornais, olhem para elas; prestemos atenção aos programas de rádio e, sobretudo, de televisão; observemos o que se leva nos teatros e cinemas. De longe predominam as três raízes do Mal que João aponta: sexo, dinheiro, poder. Muitas vezes numa só propaganda se juntam estes três poderes malignos, com uma força imensa de sedução.

A Revista Veja (04/07/90) que não conhece nenhum puritanismo nem se deixa influenciar pela Moral cristã, arregalou os olhos com os resultados de uma pesquisa de programas de televisão na semana de 28 de maio a 03

de junho deste ano. Compreendia a programação das redes Globo, SBT, Manchete e Bandeirantes, das oito horas da manhã até a meia-noite. Já na capa a revista anuncia: "Uma semana no vídeo: 1.145 cenas de nudez; 276 relações sexuais; 72 palavrões; 707 brigas e facadas; 1.940 tiros". Das páginas 50 à 56 do texto, ilustrado por várias fotografias e tabelas, com opiniões de gente célebre, mostra, ou quer mostrar, a influência deste bombardeio televisivo sobre as crianças. Este bombardeio atinge crianças de todos os níveis. Também das favelas e das classes pobres.

O que eu quero dizer: A pessoa humana como tal, está exposta a tríplice sedução fundamental. Mas pode resistir a partir do que chamamos "moral natural" e, sobretudo, a partir dos dados fundamentais da moral cristã.

Lembro que esta sociedade que está aí, dirigindo os destinos do Povo e da Nação, é uma sociedade composta de cristãos, quer dizer; de pessoas batizadas, a grande maioria na Igreja Católica, uma minoria respeitável em alguma Igreja evangélica. Não são somente batizados. Os evangélicos conhecem a fundo a Bíblia Sagrada, com sua mensagem de graça. Os católicos têm não só a riqueza das Sagradas Escrituras, têm os sete sacramentos que são canais da graça, têm a Eucaristia como "ápice" de toda a vida da Eucaristia, têm a oração, fazem parte de uma comunidade de Fé, de Esperança e de Amor.

Com outras palavras: se é abundante o poder do pecado, superabundante, muito mais forte é o poder da graça (cf. Rom., 5,20), a força transbordante da Fé, da Esperança e do Amor.

Esses dados da Revelação divina, em suas conseqüências práticas, podem ser compreendidos também por aqueles que não têm Fé, mas possuem ao menos a sensibilidade para a grandeza da pessoa humana e também para as conseqüências do Mal transmitido pelas mídias. Ou expresso pelas mídias.



EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 Centro - 26.220

Nova Iguaçu - RJ
Tel: 767-0472 à tarde

Coordenação Pastoral
Pe Bruno

Compostos e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Tel: 767-6926

Visita Pastoral em Mesquita

PRESEÇA DO ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO SANTO DE DEUS

De 24 de junho a 1º de julho de 1990, nosso irmão-bispo Dom Adriano, visitou a Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita.

Embora reconhecendo que não conseguiram mobilizar toda a paróquia com suas 8 comunidades, Mesquita pode dizer que a presença do bispo serviu para reavivar a fé dos que participaram deste acontecimento histórico, na Região 1, e porque não dizer de toda a diocese, já que o bispo pretende visitar todas as paróquias nos próximos dois anos.

Para Dom Adriano a riqueza de sua visita está nos encontros pessoais com o seu Povo e seus irmãos na fé. Sua visita tem caráter ministerial, sim. Mas vem carregada de emoção de uma convivência fraterna e do diálogo aberto do pastor com seu rebanho.

TRÍDUO: ANÚNCIO E CONVERSÃO

No domingo, 24 de junho, Dom Adriano abriu a visita em Mesquita. Presente ao Encontro estavam os paroquianos mesquitenses e a comunidade do K-11, que em procissão trouxeram o andor da Palavra de Deus, símbolo da visita à Região 1.

Na pregação, Dom Adriano destacou o valor da Bíblia na vida da Igreja e na vida pessoal de cada um. Lembrou que, se os irmãos evangélicos têm a Bíblia, é porque a receberam da Igreja Católica. Fomos nós quem conservamos intacta a Palavra de Deus durante séculos.

E hoje é nossa vez de aprender deles o carinho e a perseverança na leitura desta Palavra.

O bispo ressaltou ainda aspectos de nossa identidade como Igreja, isto é, aquilo que nos faz diferentes de outras Igrejas: a sucessão apostólica que faz dos bispos os sucessores de Pedro; os Sacramentos e de modo especial a Eucaristia.

Na segunda-feira os jovens se reuniram com dois assessores da Pastoral da Juventude e refletiram sobre o modelo de jovens que o mundo quer e o jovem que Jesus ama. Na terça foi a vez dos casais, ajudados por grupo do Movimento de Cursilhos. E na quarta o encontro das Comunidades foi com o Pe. Pedro, da Escola de Fé, refletindo e celebrando a conversão.

PRESEÇA DO BISPO: MERCULHO NA GRAÇA DE DEUS

Na quinta-feira, dia 28 de julho, o bispo estava de volta. Celebrou missa numa das comunidades e encontrou-se com as diversas Associações Religiosas. Sua palavra-chave: "O maior pecado dos pobres é a desunião".

Na sexta-feira, emocionado, o bispo celebrou com os enfermos e idosos. Visitou uma Escola Estadual. Aí pôde constatar o descaso do Governo Moreira Franco para com a Educação. Viu uma escola recém-construída, mas sem luz, sem portas e janelas, sem segurança. Ouviu os apelos da diretora e dos professores. Conversou com os alunos. Aí sua palavra à diretora, que dizia ser a situação vontade de Deus, foi: "A situação desta escola não é por vontade de Deus, é fruto do desmando e da

incompetência das autoridades".

Numa pequena fábrica de roupas o bispo falou a cerca de 150 operários, a maioria mulheres. Incentivou-os a lutar por seus direitos e por vida digna.

À tarde o bispo esteve no Abrigo Irmã Catarina visitando velhinhos e velhinhas. Conversou emocionado com todos. Ouviu suas cantorias, abraçou a todos, ofereceu-lhes consolo e bênção.

No sábado seu encontro foi com os ministros. Agradeceu a preciosa colaboração nos diversos ministérios e serviços. Pediu-lhes que rezassem e trabalhassem pelas vocações sacerdotais, religiosas e diaconais.

À tarde, conversou com os catequistas. Deu-lhes apoio e incentivo. Visitou o Hospital-Escola São José. Confortou os doentes e pôde constatar, que apesar das falhas do hospital que é de iniciativa particular está melhor equipado que o Hospital da Posse.

No domingo, 1º de julho, os Conselhos Comunitários puderam esclarecer dúvidas e conviver com o bispo.

Os jovens, cerca de 80, subiram o morro, às 9 horas da manhã e na Comunidade São Francisco se prepararam para o encontro com o irmão-bispo. Às 15 horas, Dom Adriano chegou. Foi um bate-papo construtivo e bem humorado da juventude com a sabedoria e a experiência do ancião, irmão mais velho, pastor e guia.

Anoitecia quando a Paróquia em Mesquita caminhou em procissão com o Andor da Bíblia, com destino à Paróquia de São José Operário, em Nova Mesquita. Lá, com muita animação teve continuidade à Visita Pastoral à Região 1.

A Violência na Baixada

EM CARTAZ: A VIOLÊNCIA NA BAIXADA

Em trabalho conjunto com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), a Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu também vem fazendo o seu levantamento sobre a violência no município. De julho de 89 até o início deste mês, a cidade registrou um total de 1.184 assassinatos. Parte desses números — incluindo as conclusões de debates feitos com grupos de moradores — já foi sistematizada e integrará um amplo relatório a ser divulgado até o final do mês.

Com base nos crimes ocorridos de janeiro a dezembro de 88 e que vitimaram 605 pessoas somente em Nova Iguaçu, a pesquisa aponta o município como o primeiro colocado no ranking da violência na Baixada, com 63% dos homicídios registrados na região. Duque de Caxias vem logo atrás com 25%, seguido por São João de Meriti (8%) e Nilópolis (4%).

Das 605 pessoas mortas entre janeiro e dezembro de 88, 543 eram homens e somente 62 eram mulheres. A falta de informação sobre o motivo dos crimes é a principal característica dessas ocorrências (48,4%). O tóxico aparece como segunda causa (11,6%),

seguido de roubo (10,3%), brigas (5,6%) e outras causas (13,4%).

O relatório aborda ainda as regiões que mais registraram homicídios ao longo de 88. Belford Roxo lidera a lista, com 87; Queimados vem a seguir, com 55; Mesquita, com 43; Comendador Soares, 15; Posse, 10; Vila de Cava, 9; Edson Passos, 8. O restante é listado em dois ou três casos, num longo levantamento.

O estigma de local violento, porém, incomoda os moradores do município. Pelo menos é o que ficou detectado nas discussões grupais realizadas na sede do Ibase com 60 moradores do lugar. A maioria das pessoas tem a visão de que polícia e bandido são a mesma coisa e atribui o crescente aumento da violência às más condições de vida na região.

POLÍCIA E JUSTIÇA, SÃO CÚMPLICES EVENTUAIS

Para Frei Evaristo Spengler, da Comissão de Direitos Humanos de Duque de Caxias, dois pontos de destaque nos levantamentos feitos até agora: a tolerância e o envolvimento da polícia — que conta na outra ponta do fio com a cumplicidade da Justiça — e o medo da população que sabe que ao denunciar os criminosos, corre sério risco de vida.

O religioso cita o relatório feito pela própria Comissão Especial, que apurou os crimes ligados a grupos de extermínio, como exemplo. O documento revela que pelo menos 15 policiais militares da ativa são suspeitos de envolvimento com os chamados esquadrões da morte. A Comissão chegou a identificar 15 grupos de extermínio, mais 50 suspeitos, somente nove estão presos.

Mais recentemente, as 22 entidades que integram o Fórum Permanente Contra a Violência enviaram carta à Assembléia Legislativa e ao Governador Moreira Franco, denunciando a atuação do Juiz Rubens Medeiros, titular da 4ª Vara Criminal de Caxias. O juiz revogou, no último dia 4 de junho, a prisão preventiva dos quatro suspeitos do assassinato de João Antonio dos Santos, morto em julho de 89, no Bairro Pantanal.

Em sua sentença, Rubens Medeiros alegou que os acusados eram primários e tinham bons antecedentes. No entanto, segundo a carta enviada pelo Fórum Contra a Violência, José Lima Gomes, Walter da Rocha Quinteiro, José Francisco de Andrade e Evandro dos Santos Santana fazem parte de grupos de integrantes de grupos de extermínio divulgada pela polícia fluminense (O Dia, 22/07/90)

Os Homens e a Igreja

Pe. Matteo Vivalda

lhes contar uma história antiga, de um sábio da Grécia acho que essa história diz aos homens de hoje e de tempos.

A história fala de um cozinheiro que perguntou ao dono da casa que queria comer naquele dia o melhor e mais gostoso de carne que encontrasse, e servisse. E o cozinheiro serviu-lhe uma língua.

No dia seguinte o patrão pediu ao cozinheiro que lhe servisse o melhor pedaço. E o cozinheiro, novamente, serviu-lhe uma língua.

Por que o cozinheiro sempre nos tirava a língua? A língua é o melhor, transmite amizade, consolo, conforto e damos amor. A língua é o que nos dá a vida.

Porque por ela disseminamos as maldades, a inveja, o ódio, a raiva, a crueldade, a dor. Por tudo isso ela pode ser a parte melhor ou pior.

Porque o homem pode ser muito a ver com o ser humano. Porque o homem pode ser o melhor da história e do bem da humanidade, mas pode ser também o destruidor desta mesma humanidade.

Na vida encontramos muitos homens santos e também de homens perversos, egoístas e traidores do Reino de Deus. Cabe a nós escolher o tipo de homem que queremos ser, o caminho que queremos trilhar e como vamos construir nossas vidas.

Porque o homem não entende o apelo de Deus? Acho eu, particularmente, que há um problema muito sério em tudo isso. Não sei se isso é até um problema de psicanálise.

Todo ser sente, ou deveria sentir, necessidade de se identificar com algo mais além do imediato e visível; necessidade de um Ser mais perfeito, absoluto, justo, bom e amoroso. Esse Ser é Deus! Esse deve ou deveria ser o desejo de todo ser humano.

Tentando justificar toda essa diferença pela luta social do ser humano, por sua dificuldade de sobrevivência, principalmente aqui na periferia. Todo o tempo gasto para sobreviver é muito pouco para pensar e ligar-se a Deus. Podemos dizer que um em cada dez homens tem sua preocupação voltada totalmente para o sexo, dinheiro a qualquer jeito, drogas e bebidas.

COZINHA E IGREJA: O LUGAR DE MULHER

Os homens, em geral, não julgam apropriados para si? — “Cozinha e Igreja!” Se vocês dizem que os dois lugares lhes são familiares, é porque vocês são homens libertos. Mas, tenho certeza que não acontece com a maioria dos homens.

Passado os homens participarem da Igreja. Na minha experiência de homens à frente da Igreja. Nem sempre iam

seu pai de duas filhas adotas e sei muito bem como todos os pais se sentem diante do uso das drogas que ameaçam os filhos: ficam desesperados e passam a querer resolver o problema e na raça e só conseguem soluções repressivas.

Contudo, meus companheiros de agonias, que vocês não sabem que, se soluções repressivas funcionam, nós nem estaríamos aqui o assunto das drogas não percebem que o problema anda para trás e que já não são as mesmas coisas que antes? Já perceberam que a polícia não revelou impotente e que os traficantes têm vencido o trabalho? Já perceberam que também é caso de polícia as soluções apenas policiais re-

aos domingos, mas na Páscoa a presença era maciça. O padre e a Comunidade sabiam que apenas 5 homens não participavam. Isto era possível saber, porque minha cidade tinha, aproximadamente 2 mil habitantes. Mesmo assim os homens ficavam sempre na retaguarda. Entravam só após a missa começada e, sempre faziam o possível de chegar depois da homilia.

Isto acontece em todos os lugares. A presença dos homens é muito inferior a das mulheres. Na paróquia onde eu trabalho, Heliópolis, numa reunião de pais catequizados isto pôde ser provado: de manhã, entre 50 presentes, só um homem; na parte da tarde compareceram 50 mães e nenhum pai. A gente até brinca com as mulheres, perguntando se não são elas quem os proíbem de participar.

POR QUE O HOMEM NÃO PARTICIPA

Será que a gente tem uma explicação para isto? Cabe-nos perguntar: Por que o homem está tão arredio à Igreja? Será vergonha? Será um problema cultural? Será efeito da tradição? Enfim, o que será?

Será que o homem não entende o apelo de Deus? Acho eu, particularmente, que há um problema muito sério em tudo isso. Não sei se isso é até um problema de psicanálise.

Todo ser sente, ou deveria sentir, necessidade de se identificar com algo mais além do imediato e visível; necessidade de um Ser mais perfeito, absoluto, justo, bom e amoroso. Esse Ser é Deus! Esse deve ou deveria ser o desejo de todo ser humano.

Tentando justificar toda essa diferença pela luta social do ser humano, por sua dificuldade de sobrevivência, principalmente aqui na periferia. Todo o tempo gasto para sobreviver é muito pouco para pensar e ligar-se a Deus. Podemos dizer que um em cada dez homens tem sua preocupação voltada totalmente para o sexo, dinheiro a qualquer jeito, drogas e bebidas.

Aos pais de filhos drogados

querem mais policiamento, até a sociedade inteira virar uma gigantesca delegacia? Será que a pena de morte resolverá o problema?

Vamos, sem dúvida, lutar contra o narcotráfico, lutar contra os

traficantes e o crime organizado. Lutar por uma polícia mais eficaz, mais aparelhada, menos corrupta.

Contudo, alguém acredita que isso resolverá o problema? Se a superequipada polícia norte-americana não resolveu o tráfico de drogas, será a nossa polícia quem vai resolvê-lo?

Vamos, portanto, encarar o problema das drogas por novos ângulos. Não vamos apenas olhar para o traficante. Vamos também olhar para os nossos filhos que são

os potenciais consumidores. Não se preocupem. Não vou

PARÓQUIAS E COMUNIDADES: DUPLA ESTRUTURA DE IGREJA

Eis aqui a 2ª parte da reflexão feita pelo clero de Nova Iguaçu no seu curso de formação, realizado no mês de maio, no Seminário Paulo VI.

Desta vez apresentamos o resumo da colocação feita pelo sociólogo Pedro A. Ribeiro de Oliveira, pesquisador do ISER — Instituto de Estudos da Religião.

1. Catolicismo Popular Colonial

A Igreja é uma só, mas tem hoje uma dupla estrutura. Daí a crise em que ela vive.

Até 1870 viveu-se no Brasil o catolicismo popular colonial, com “muita reza e pouca missa; muito santo e pouco padre”. Este catolicismo foi trazido pelos portugueses pobres e era marcadamente leigo e comunitário.

Era centrado nos SANTOS e vivido através do terço, novenas, ladainhas, festa do santo e oração pelos mortos. Os ministérios eram assumidos por leigos: rezadores, festeiros, leiloeiros, foliões, cantadores... O padre fazia a pastoral das visitas, através das “desobrigas” nas capelas, quando dava ao povo os sacramentos; o padre estava presente nos santuários e também nas Missões Populares para reavivar a fé dos devotos.

2. Romanização

Por volta de 1870 inicia-se o processo de Romanização. Este processo teve início no Concílio de Trento (1545). Na Europa começou no pontificado de Pio IX (1846-1878).

A Romanização do catolicismo popular visava implantar no mundo o modelo romano. Tinha como base a Paróquia, uma extensa área

insultá-los com aqueles chavões de que é preciso dar mais amor aos nossos filhos, ter mais diálogo com eles. Cada pai dá o que pode. Nem vou aconselhá-los a evitar que seus filhos andem com “más companhias”. Até porque essas “más companhias” também são jovens, filhos de pais como nós e que também deram o que puderam. Até porque aqueles que não podem dar nada — os descamisados — não fazem parte do mundo das drogas.

nente recuperação. Não usam mais drogas, mas o fizeram, e para não correrem o risco de voltar a usá-las ajudam outros dependentes químicos a se libertar das drogas.

Tudo de graça, por gente de bem, que está ali por um ideal, sem nenhum interesse financeiro.

Se for possível, eles tentarão abordar seu filho. Provavelmente

Curso de Formação do Clero

territorial confiada a um padre e com muitas capelas e associações à sua volta. Os sacramentos eram apresentados como meio de salvação individual.

A devoção aos santos e ao papel ativo dos leigos preocupava o clero. As devoções foram substituídas. As festas com as folias de Reis e ao Divino, as Congadas de São Benedito e N. Senhora do Rosário, as fogueiras de São João e de São Pedro e as danças de São Gonçalo foram substituídas pelas festas com oração na Igreja, com confissão, missa e comunhão; sem comidas e sem bebidas. Em vez de Irmandades dirigidas por leigos, criou-se Associações (Liga Católica, Legião de Maria, Apostulado da Oração, Vicentinos) orientadas, assistidas e presididas pelo padre.

Na paróquia os grupos eram controlados pelo padre e se sustentavam sem interligação uns com os outros. Os que não se engajavam nas Associações viviam de pedir e receber sacramentos. É o padre quem nomeia o responsável pela capela e pelas Associações, e todos tem o jeito do padre e se transformam para adaptar-se à estrutura paroquial.

O povo passa a viver um catolicismo privatizado do “Eu e Deus”, do “Eu e o santo”. Reza, faz promessa e romaria, cultua as imagens e, vez por outra frequenta a missa e os sacramentos.

O catolicismo popular, hoje já quase não existe. Foi perseguido como ignorância, credice e superstição. Hoje restam tradições antigas onde o padre não se faz presente. Tradições quase sem solenidade e sem o caráter comunitário.

3. O Concílio Vaticano II

Aberto em 1962, por João XXIII, o Vaticano II encontrou no Brasil, uma experiência de paróquias em plena vitalidade.

Surgiram as Comunidades

Eclesiais de Base (CEBs) como crítica ao modelo paroquial. Nas CEBs se celebra, semanalmente, o culto dominical. Af se organizam grupos interligados entre si e representados no Conselho Comunitário. Nelas estão presentes as pastorais sociais. As pastorais se articulam com outras comunidades e garantem, assim, a caminhada das CEBs. As comunidades são estruturas lentas e as pastorais são movimentos ágeis.

As CEBs são como que uma negação ao catolicismo privatizado. Elas centram sua vida no Evangelho e em Cristo e não nos santos. Sua participação social e política questionam a prática individual dos sacramentos e a espiritualidade privatizada que coloca o povo longe das lutas e movimentos populares. Apesar disso, aos poucos, as CEBs recuperam os elementos da tradição popular.

Paróquias e Comunidades não são compatíveis, mas coexistem. São estruturas totalmente diferentes uma da outra. Daí a crise.

Embora encontremos nas CEBs uma identidade entre os seus participantes: são vizinhos, são pobres, são solidários. Vamos encontrar aí, também, aquelas pessoas que se simpatizam com a Comunidade, que frequentam o culto, mas que se assustam com a caminhada da Comunidade e de certa forma se recusam a engajar-se nela.

Se a base da Igreja é a Comunidade, a Paróquia só tem um sentido como espaço facilitador. Aquela que assume a parte burocrática e oferece uma infraestrutura de serviço às CEBs (salão de reunião maior, cursos de formação...).

No sistema paroquial o padre é o administrador de sacramentos. Nas CEBs sua missão é animar as comunidades. Af ele é articulador, é aquele que cria a diaconia e confirma os cristãos na fé.

é caríssima, coisa de rico. Não teria de ser, se o Inamps fizesse uma medicina humanista e incorporasse a psicanálise com seus serviços. Mas o Inamps é antigo, é materialista, é organicista e não pensa nessas coisas. E nem adiantaria muito se vocês pudessem enviar seus filhos a um psicanalista, porque a psicanálise é boa para muitas coisas, mas não para toxicomanias. E quem diz isto sou eu, um psicanalista, que ama a psicanálise e sabe de sua força em outras perturbações.

Vou ensinar-lhes o que fazer para ajudar seus filhos. Procurem vocês mesmos os Narcóticos Anônimos e relatem a eles seu problema. Vocês serão recebidos com respeito e discrição e por gente que dedica suas vidas ao entretimento das toxicomanias, por serem eles próprios toxicômanos em perma-

Coluna do Carlitus

• Carlitus se **alegra** com a Região 1, que encerrou a Visita Pastoral do irmão-bispo Adriano, com uma emocionante celebração, onde foram crismados mais de trezentos jovens.

• Carlitus se **entristece** em saber da enfermidade do Pe. Nino, pároco de Santo Elias e Califórnia. Solidário, a gente sofre com quem sofre.

• Fico cheio de **"ira santa"** ao saber que a grande Cruz, que cerca de 2 mil pessoas da Paróquia do Lote XV, ergueram na Sexta-Feira Santa, no alto do Morro de Santa Rita, foi totalmente destruída por delinquentes, que ainda por cima depositaram o que restou da Cruz, na porta da comunidade.

• **Vibro** ao ver cerca de 3 mil pessoas dizendo SIM à Vida no Ato Eucumênico, que celebrou o 30º dia da morte-ressurreição da Irmã Filomena.

• E lá, os nossos câmeras Fernando, Júlio e Pe. Eurico registravam, em vídeo, os acontecimentos marcantes. Mas, será que viram o que o Carlitus viu?

• Meninos eu vi! Pe. Fernando tentando escapar antes da hora e mudando de idéia, talvez porque viu as filmagens da TV-Manchete.

• Vi o pombo da Regina Gordilho se recusar a voar. Vi e ouvi os calorosos aplausos dos padres (e da multidão) à única mulher no altar, a pastora Rosângela.

• E vi, também, a Joana de Heliópolis, na ausência da Sada, tentando não deixar "cair a peteca". Qualquer coincidência é mera semelhança. Ou é o contrário? Sei lá!

• Essa minha mania de ver e ouvir coisas e contar, tem dado "panos pra manga". O CEPAL anda agitado querendo saber quem sou eu. E respondo: "Carlitus é muita gente e não é ninguém". Só quer brincar, criar fraternidade e ajudar a uns e outros a aprender a rir dos próprios acertos e erros.

• E por falar em CEPAL, o comentário lá é de que o Pe. Bruno foi o pé frio na Copa da Itália. Também,

quem mandou ele antecipar as férias?!

• Dizem também que, parece estar havendo remanejamento de pessoal, pois o Milton anda fazendo estágio na portaria e o Dr. Ademir poder ser encontrado em qualquer outro lugar, menos no 3º andar onde devia estar.

• Perguntaram também ao Carlitus se a proibição do uso de bermudas e roupas muito curtas nas dependências do prédio, é só para o pessoal que vem das comunidades em busca de atendimento, ou se estende também aos funcionários? Por que uns podem e outros não?!

• Clara andou inquieta e curiosa, querendo saber se iria ou não ser chamada para exercer seu ministério de "testemunheira oficial" na Ordenação Diaconal de Alcides e Obertal.

• E a Helena, coitadinha, com tanto trabalho para datilografar, não pode exercer o seu direito, garantido pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) de descanso a cada 90 minutos de trabalho sem interrupção.

• Já repararam, vocês, os meios de comunicação: Rádio, jornal e TV, insistem em dizer que o velho "Brasil Novo" está uma maravilha?

• Quem é que fala do salário de fome que o Collor oferece ao povo? Quem fala dos mais de um milhão de desempregados gerados pela farsa de um plano que de novo não tem nada?

• E quem é que denuncia que as demissões atingem os pequenos servidores e deixa em casa, ganhando sem trabalhar, os protegidos do Governo? E quem é que informa a população que o Governo demite funcionários para abrir vagas para protegidos políticos que na próxima eleição prometem apoio ao Collor?

• PUNTO FINAL: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo" (Gaudim et Spes)

Agosto: Mês das Vocações

• Há vocações que se manifestam claramente.

Elas devem ser apoiadas.

• Há vocações que nem sequer são conscientes.

Elas devem ser despertadas.

• Há vocações que têm receio de se mostrar.

Elas devem ser amparadas.

• Há vocações paralisadas pela pobreza.

Elas precisam receber ajuda financeira.

• Há oito seminaristas diocesanos no Seminário Paulo VI.

Eles precisam de sua oração e de sua ajuda financeira.

Reze por eles e contribua em sua generosa doação.

• Nossa Diocese tem 2 milhões de habitantes.

Temos apenas 60 padres.

Para cada padre, cerca de 30 mil habitantes.

Cada um só dá conta de 2 mil pessoas.

E das outras 28 mil, quem é que cuida?

• Você incentiva seu filho a ser padre?

Você incentiva os jovens de sua comunidade?

Você reza e trabalha pelas vocações?

• E você, Jovem, já pensou em abraçar este projeto?

O Senhor e o Povo sofrido da Baixada precisam de você!

A Baixada precisa de padre!

Quem sabe se um deles não é você!

• Se você não tem medo de dizer SIM a Deus.

Se você é generoso e ousado.

Se você se entusiasma por um projeto revolucionário.

Venha descobrir sua Vocação!

SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI

Rua Bolívia, 309

26.215 - Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-6642

Mulher e homem: chamados a catequizar

Estamos em agosto, mês das vocações. E no último domingo é comemorado o Dia do Catequista.

A comemoração deste dia deve frisar a importância da vocação de catequista. Todas as comunidades são convidadas a celebrar este dia com alegria e entusiasmo.

Então, nos encontraremos no dia 26 de agosto, às 14 horas, no Centro de Formação de Líderes - Moquetá. Neste encontro celebraremos a realidade da Catequese em cada Regional; onde a alegria será a união de todos os catequistas de nossa Diocese, onde são chamados a CATEQUIZAR.

Cada Regional deverá trazer um pão tipo broa e preces comunitárias, acompanhado de um símbolo.



O Leitor Escreve:

Em março deste ano em nossa comunidade, combinamos que no momento da celebração do domingo, teríamos uma novidade. Após o Evangelho, em lugar da partilha tradicional, faríamos uma "pré-assembleia" para dar início a assembleia propriamente dita marcada para maio e que seria fundamentada no VER, JULGAR e AGIR.

Naquela dia trabalhamos com o VER. Houve participação de todos, principalmente dos jovens. Surgiram idéias e sugestões, sendo um dos pontos de referência os cursos: Fé

e política, liturgia, bíblico etc...

Todas as informações sobre cursos realizados na Diocese podem se dadas na Coordenação Pastoral, no Cepal, que funciona de segunda à sexta-feira, de 12 às 19 horas.

Os cursos são indispensáveis, e devem se alimentados, isto é, continuados. Em casa devemos, além da oração, ler bons livros. É importante ler, e ler, as Sagradas Escrituras. A Bíblia é a carta constante de Deus para nós; uma outra fonte de alimentação são os artigos escritos, já há bastante tempo por Frei Carlos Mesters n'A Fo-

lha, na 4ª página. Eles nos ajudam a ler a Bíblia. Nos familiariza com ela. Ainda n'A Folha temos o "Viver em Cristo", por Frei Alberto, que há anos nos transmite curso geral de liturgia e a verdadeira História do Brasil escrita por Valéria Rezende. A primeira página d'A Folha traz fotos e notícias que nos instruem, transmitem por Frei Luiz Thomaz. As nossas pastorais de Dom Adriano nos incentivam, alimentam e excitam à luz do Evangelho.

Os cursos que fazem não alimentamos correm o risco de serem passados logo para o livro do esquecimento.